

Os textos originais da Bíblia?

A quem está escutando as palavras da profecia deste livro, eu declaro: "Se alguém acrescentar qualquer coisa a este livro, Deus vai acrescentar a essa pessoa as pragas que aqui estão descritas. E se alguém tirar alguma coisa das palavras do livro desta profecia, Deus vai retirar dessa pessoa a sua parte na árvore da Vida e na Cidade Santa, que estão descritas neste livro". (Ap 22,18-19).

Cansados de tanto ouvir de inúmeros fundamentalistas e também defendido por vários tradutores bíblicos, o argumento de que os textos na Bíblia estão conforme os originais, ou seja, estão reproduzidos tal e qual os autores bíblicos, por inspiração de Deus, os escreveram, procuramos fazer um breve levantamento para refutar essa informação e provar que a mentira anda à solta por aí, sem a menor preocupação de ser derrotada pela verdade. Isso acontece porque a maioria de nós aceita piamente o que nos passam, seja por preguiça, ou seja por comodidade, uma vez que a constatação dá mesmo muito trabalho.

Quanto à questão específica da inspiração não iremos nos preocupar aqui, visto já termos textos sobre esse assunto como, por exemplo, o "Inspiração dos textos sagrados" ⁽¹⁾ e o "Toda Escritura é mesmo inspirada?" ⁽²⁾, disponíveis em nosso site <https://paulosnetos.net>.

Vencendo este estado de inércia, nos propomos a um trabalho de pesquisa, tomando das dezenove Bíblias de nossa biblioteca, das quais trazemos algumas passagens que servirão de "a prova do crime":

Ave-Maria

Lv 19,31: "Não vos dirijais **aos espíritos nem adivinhos**: não os consulteis,...".

Lv 20,6: "Se alguém se dirigir **aos espíritos ou aos adivinhos** para fornicar com eles,...".

Lv 20,27: "Qualquer homem ou mulher que **evocar os espíritos ou fizer adivinhações**, será morto...".

Dt 18,10-11: "Não se ache no meio de ti quem faça passar pelo fogo seu filho ou sua filha, nem quem se dê à adivinhação, à astrologia, aos agouros, ao feiticismo, à magia, **ao espiritismo, à adivinhação ou à evocação dos mortos**".

Is 8,19: "Se vos disserem: **Consultai os espíritos dos mortos, os adivinhos**, os que conhecem segredos e dizem em voz baixa: Porventura um povo não deve consultar os seus deuses? Consultar os mortos a favor dos vivos?" (Em nota, consta: seus deuses: os espíritos dos antepassados).

1Sm 28,3.7-8: "... E Saul expulsara da terra **os necromantes**, os feiticeiros e **adivinhos**... 'Procurai-me **uma necromante** para que eu a consulte'... 'Predize-me o futuro, evocando um morto; faze-me vir aquele que eu te designar'".

Como aparece a palavra necromante é porque os tradutores sabiam da realidade; assim, quando colocam os termos Espiritismo ou Espírita, é porque, deliberadamente, querem atingir aos adeptos da Doutrina Espírita. Isso é uma vergonhosa e manifesta adulteração que se fez sem o menor pudor.

Barsa

Lv 19,31: "Não vos dirijais **aos mágicos**, nem consulteis **os adivinhos**,..."

1 SILVA NETO SOBRINHO, *Inspiração dos Textos Sagrados*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/inspiracao-dos-textos-sagrados>

2 SILVA NETO SOBRINHO, *Toda Escritura é mesmo Inspirada?*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/toda-escritura-e-mesmo-inspirada-ebook>

Lv 20,6: "Se algum homem declinar para **os mágicos, e adivinhos**, e se der a eles por uma espécie de fornicção;..."

Lv 20,27: "Se qualquer homem, ou mulher **tem espírito de Piton, ou espírito de adivinho**, sejam punidos de morte..."

Dt 18,10-11: "nem se ache entre vós quem pretenda purificar seu filho, ou filha, fazendo-os passar pelo fogo: nem quem consulte adivinhos, ou observe sonhos e agouros, nem quem seja feiticeiro, ou encantador, **nem quem consulte Piton ou adivinhos, nem quem indague dos mortos a verdade.**"

Is 8,19: "E quando vos disserem: **Consultai os pitões, e os adivinhos**, que murmuram em segredo em seus encantamentos: Acaso não consultará o povo ao seu Deus, há de ir falar com os mortos acerca dos vivos?"

1Sm 28,3.7-8: "... E Saul tinha lançado fora da terra **os mágicos, e adivinhos...** 'Buscai-me uma mulher que tenha **o espírito de Piton**, e eu irei ter com ela, e a consultarei'... 'Adivinha-me pelo espírito de Piton, e faze-me aparecer quem eu te disser'".

Aqui não vemos nenhum termo sendo usado para condenar o Espiritismo, como na versão anterior; o único detalhe, que é importante ressaltar, fica por conta de ser uma Bíblia mais antiga; em geral, é menos "preconceituosa" do que as atuais. Seria um sinal de que os tradutores das edições antigas de "a palavra de Deus" tinham preocupações diferentes das dos "tradutores" das edições das Bíblias da atualidade?

Bíblia de Jerusalém (1987 e 2002)

Lv 19,31: "Não vos voltareis para **os necromantes** nem consultareis **os adivinhos...**"

Lv 20,6: "Aquele que recorrer **aos necromantes** e **aos adivinhos** para se prostituir com eles,..."

Lv 20,27: "O homem ou a mulher que, entre vós, forem **necromantes ou adivinhos** serão mortos..."

Dt 18,10-11: "Que em teu meio não se encontre alguém que queime seu filho ou sua filha, nem faça presságio, oráculo, adivinhação ou magia, ou que pratique encantamentos, **que interogue espíritos ou adivinhos**, ou ainda que **invoque os mortos;**"

Is 8,19: "Se vos disserem: 'Ide **consultar os espíritos** e **os adivinhos**, cochichadores e balbuciadores', não consultará o povo os seus deuses, e os mortos a favor dos vivos?"

1Sm 28,3.7-8: "... Saul havia expulsado da terra **os necromantes** e os adivinhos... 'Buscai-me uma mulher que **pratique a adivinhação** para que eu lhe fale e a consulte'... 'Peço-te que pratiques para mim a adivinhação, evocando para mim quem eu te disser'".

Embora a maioria dos textos deva ser fiel aos originais, já que naquela época as práticas eram essas, ou seja, a necromancia, ainda assim colocam em Dt 18,10-11 e em Is 8,19 alguma coisa que, não obstante de forma velada, atinge ao Espiritismo. Um detalhe importante dessa tradução é que, na equipe de tradutores, ela contou com especialistas católicos e protestantes.

Bíblia do Peregrino

Lv 19,31: "Não consulteis **necromantes nem adivinhos...**"

Lv 20,6: "Se alguém consultar **necromantes** e **adivinhos** para se prostituir com eles,..."

Lv 20,27: "O homem ou a mulher que praticar a **necromancia ou a adivinhação**, é réu de morte..."

Dt 18,10-11: "Não haja entre os teus quem queime seus filhos ou filhas, nem

*adivinhos, nem astrólogos, nem agoureiros, nem feiticeiros, nem encantadores, **nem espiritistas, nem adivinhos, nem necromantes***”.

Is 8,19: “Certamente vos dirão: **Consultai os espíritos e adivinhos**, que sussurram e cochicham: um povo não consulta seus deuses e os mortos a respeito dos vivos, em busca de instruções seguras?”

1Sm 28,3.7-8: “... Por outra parte, Saul havia desterrado **necromantes e adivinhos**... Procurai-me **uma necromante** para que a consulte... Adivinha para mim o futuro, evocando os mortos, e faze que me apareça quem eu te disser”.

A única vacilada ficou por conta do Dt 18,10-11, em que um termo é, diretamente, usado contra o Espiritismo. Em relação a Is 8,19 isso acontece, mas de forma indireta, como em outras nas quais também foi feito o mesmo.

Mundo Cristão

Lv 19,31: “Não vos voltareis para **os necromantes, nem para os adivinhos**;...”

Lv 20,6: “Quando alguém se virar para **os necromantes e feiticeiros** para se prostituir com eles,...”

Lv 20,27: “O homem ou mulher que sejam **necromantes, ou sejam feiticeiros**, serão mortos:...”

Dt 18,10-11: “Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, **nem necromante, nem mágico**, nem quem **consulte os mortos**”;

Is 8,19: “Quando vos disserem: **Consultai os necromantes e os adivinhos**, que chilreiam e murmuram, acaso não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos?”

1Sm 28,3.7-8: “... Saul havia desterrado **os médiuns e adivinhos**... 'Apontai-me uma mulher que **seja médium**, para que me encontre com ela e a consulte...' 'Peço-te que me adivinhes pela necromancia, e me faças subir aquele que eu te disser’”.

Apesar de saberem exatamente o que significa necromante, ainda assim, especialmente na passagem 1Sm 28,3.7.8, colocam o termo “médium”, num ataque direto contra o Espiritismo, pois a sequência dessa passagem v. 14-15 demonstra, de forma inequívoca, que Saul faz uma consulta ao espírito Samuel.

Bíblia Shedd

Lv 19,31: “Não vos voltareis para **os necromantes, nem para os adivinhos**;...”

Lv 20,6: “Quando alguém se virar para **os necromantes e feiticeiros** para se prostituir com eles,...”

Lv 20,27: “O homem ou mulher que **sejam necromantes, ou sejam feiticeiros**, serão mortos:...”

Dt 18,10-11: “Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, **nem necromante, nem mágico**, nem quem **consulte os mortos**”.

Is 8,19: “Quando vos disserem: '**Consultai os necromantes e os adivinhos**, que chilreiam e murmuram, acaso não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos?’”.

1Sm 28,3.7-8: “... Saul havia desterrado **os médiuns e adivinhos**... 'Apontai-me uma mulher que **seja médium**, para que me encontre com ela e a consulte...' 'Peço-te que me adivinhes pela necromancia, e me faças subir aquele que eu te disser’”.

O termo usado nessa tradução é o mesmo usado na anterior; porém, nas notas explicativas sobre elas é que descarregam seus impropérios: “**19.31** Necromantes. Pessoas

que se comunicam com os mortos, ou seja, médiuns, 20.6. Aqui há uma forte condenação das práticas espíritas existentes no dia de hoje. A Bíblia condena taxativamente a invocação dos mortos” (p. 169); **20.6** cf v 27; 19,26. Consultar médiuns, numa tentativa de se comunicar com os espíritos dos mortos, era um pecado que acarretava a penalidade da morte, tanto para o médium como para aquele que o consultava. Estes versículos também são uma condenação ao espiritismo dos nossos dias. (p. 169); **18.9-14** Magia, feitiçaria e consulta aos mortos (cf Is 8.19) foram proibidas. Os poderes sobrenaturais de origem satânica, muitas vezes, se manifestam nessas práticas. A seita religiosa do espiritismo é incompatível com o cristianismo bíblico” (p. 278). E em **28.3**, dizem “A mediunidade é pecado gravíssimo, condenado pela Bíblia de ponta a ponta, e é castigada com a pena máxima, pena de morte (Lv 20.27; Dt 18.10-12; At 16.18; Ap 21.8...” (p. 430). Ora, essa última nota prova categoricamente que falam do que não entendem, pois a mediunidade é uma faculdade humana não uma prática como creem ser.

O que achamos interessante nisso tudo é que ainda têm a coragem de dizer que seguem a Jesus, quando manipulam os textos, adaptando-os a seus dogmas, visando dominar os incautos fiéis, dos quais extorquem o dízimo, inclusive dizendo que quem não o paga está desobedecendo às Escrituras.

Novo Mundo

Lv 19,31: “*Não vos vireis para **médiuns espíritas** e não consulteis **prognosticadores profissionais de eventos**,...*”

Lv 20,6: “*Quanto à alma que se vira para **os médiuns espíritas** e para **os prognosticadores profissionais de eventos**,...*”

Lv 20,27: “*E quanto ao homem ou à mulher em que se mostre **haver um espírito mediúnico ou um espírito de predição**, sem falta devem ser mortos!...*”

Dt 18,10-11: “*Não se faça achar em ti alguém que faça seu filho ou sua filha passar pelo fogo, alguém que empregue adivinhação, algum praticante de magia ou quem procure presságios, ou um feiticeiro, ou alguém que prenda outros com encantamentos, ou alguém que vá **consultar um médium espírita**, ou **um prognosticador profissional de eventos**, ou alguém que consulte os mortos*”.

Is 8,19: “*E caso vos digam: **Recorrei aos médiuns espíritas** ou aos que têm espírito de predição, que chilram e fazem pronunciações em voz baixa, não é a seu Deus que qualquer povo devia recorrer? [Acaso se deve recorrer] a pessoas mortas a favor de pessoas vivas?*”

1Sm 28,3.7-8: “*... Quanto a Saul, tinha removido do país **os médiuns espíritas e os prognosticadores profissionais de eventos**... 'Procurai-me uma mulher que **seja dona de mediunidade espírita**, e eu irei ter com ela e a consultarei....' 'Por favor, use de adivinhação para mim por meio da mediunidade espírita e faze-me subir aquele que eu te indicar’*”.

Esta tradução é, por enquanto, a mais tendenciosa de todas, pois em todos os seus textos há termos claros contra o Espiritismo, provando claramente a intencionalidade em se fazer isso.

Tanto esta última tradução quanto as duas imediatamente anteriores são provenientes do seguimento protestante; daí se justifica porque eles, mais do que os católicos, são contrários às práticas espíritas. Inclusive é onde o radicalismo impera com maior vigor e seus fiéis são mais intolerantes com os que não lhes seguem fileiras.

Pastoral

Lv 19,31: “*Não se dirijam **aos necromantes, nem consultem adivinhos**,...*”

Lv 20,6: “*Quem recorrer **aos necromantes e adivinhos**, para se prostituir com eles,...*”

Lv 20,27: “*O homem ou mulher que **pratica a necromancia ou adivinhação**, é réu de morte...*”

Dt 18,10-11: "Não haja em teu meio alguém que queime seu filho ou filha, nem que faça presságio, pratique astrologia, adivinhação ou magia, nem que pratique encantamentos, **consulte espíritos ou adivinhos**, ou também que **invoque os mortos**".

Is 8,19: "Quando disserem a vocês: '**Consultem os espíritos e adivinhos**, que sussurram e murmuram fórmulas; por acaso, um povo não deve consultar seus deuses e consultar os mortos em favor dos vivos?'"

1Sm 28,3.7-8: "... De outro lado, Saul tinha expulsado do país **os necromantes e adivinhos**. Então Saul disse a seus servos: 'Procurem **uma necromante**, para que eu faça uma consulta'. ... 'Quero que você me adivinhe o futuro, evocando os mortos. Faça aparecer a pessoa que eu lhe disser'".

A não ser o "consultem os espíritos" nada de mais grave é colocado, apesar, de que, como em outras traduções, eles também demonstram ter conhecimento do termo correto, que verdadeiramente deveria ser o empregado.

Paulinas (1957, 1977 e 1980)

Lv 19,31: "Não vos dirijais **aos magos nem interrogueis os adivinhos**,..."

Lv 20,6: "A pessoa que se dirigir **a magos e adivinhos** e fornicar com eles,..."

Lv 20,27: "O homem ou mulher em que **houver espírito pitônico ou de adivinho**, sejam punidos de morte..."

Dt 18,10-11: "Não se ache entre vós quem purifique seu filho ou sua filha, fazendo-os passar pelo fogo, nem quem consulte adivinhos ou observe sonhos e agouros, nem quem use malefícios, nem quem seja encantador, nem quem **consulte aos nigromantes, ou adivinhos**, ou **indague dos mortos a verdade**".

Is 8,19: "E, quando vos disserem: **Consultai os magos e os adivinhos**, que murmuram em segredo nos seus encantamentos, (respondei): Porventura o povo não há de consultar o seu Deus? Há de ir falar com os mortos acerca dos vivos?"

1Sm 28,3.7-8: "...Saul tinha lançado fora do país **os magos e adivinhos**.... 'Buscai-me uma mulher **necromante**, e eu irei ter com ela e a consultarei...' 'Adivinha-me pelo espírito de necromante e faze-me aparecer quem eu te disser'".

Essa é a única versão que não traz nada contra o Espiritismo. Parabéns aos tradutores! O destaque que fazemos é em relação à expressão "indague dos mortos a verdade", que é totalmente divergente em relação às outras traduções, fato que nos coloca diante da dúvida: qual delas tem o verdadeiro significado do termo que reflete o que quis dizer o autor bíblico?

Santuário

Lv 19,31: "Não recorrais **às evocações e aos sortilégios**:..."

Lv 20,6: "Se alguém recorrer **às invocações e aos sortilégios**, entregando-se a essas práticas,..."

Lv 20,27: "O homem ou a mulher que se **entregar a evocação ou sortilégio** será condenado à morte;..."

Dt 18,10-11: "Não haja ninguém no meio de ti que faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha; ou se dê à prática de encantamento, ou se entregue a augúrios, à adivinhação ou à magia, ao feiticismo, **ao espiritismo, aos sortilégios** ou **à evocação dos mortos**".

Is 8,19: "Hão de dizer-vos: **consultai os espíritos e os adivinhos** que murmuram e segredam. Porventura o povo não deve consultar os seus deuses e consultar os mortos acerca dos vivos para obter uma revelação e um testemunho?"

1Sm 28,3.7-8: "... Saul tinha expulsado do país **os feiticeiros e os adivinhos**.... 'Buscai-me uma **necromante** para que eu a consulte...' 'Predize-me o futuro, evocando

um morto, e faze-me aparecer quem eu te designar”.

A correlação ao que presumem ser o Espiritismo é bem clara, já que, como a maioria das pessoas, são ignorantes em relação a seus fundamentos e práticas; pressupõem que seja algo estritamente relacionado a evocação dos mortos; daí ser essa a característica predominante nessa tradução, que também não deixa de citar nominalmente o Espiritismo.

SBB

Lv 19,31: “Não vos virareis para **os adivinhos e encantadores**;...”

Lv 20,6: “Quando uma alma se virar para **os adivinhadores e encantadores**, para se prostituir após deles,...”

Lv 20,27: “Quando pois algum homem ou mulher em si **tiver um espírito de adivinho, ou for encantador**, certamente morrerão:...”

Dt 18,10-11: “Entre ti se não achará quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador de encantamentos, nem **quem consulte um espírito adivinhante**, nem mágico, nem **quem consulte os mortos**;”

Is 8,19: “Quando vos disserem: **Consultai os que têm espíritos familiares e os adivinhos**, que chilreiam e murmuram entre dentes; - não recorrerá um povo ao seu Deus? a favor dos vivos interrogar-se-ão os mortos?”

1Sm 28,3.7-8: “... e Saul tinha desterrado **os adivinhos e encantadores**... ‘Buscai-me uma mulher que tenha o **espírito de feiticeira**, para que vá a ela e a consulte...’ ‘Peço-te que me adivinhes pelo espírito de feiticeira, e me faças subir a quem eu te disser’.”

Poderia passar despercebido se não tivesse o “consulte os mortos”; entretanto, está, como se diz popularmente, menos pior do que outras. Mais uma tradução protestante; disso poderá acertadamente concluir, caro leitor, que todas as outras são de origem católica, exceto a de Jerusalém que já dissemos ser tradução feita por exegetas dessas duas correntes religiosas, conforme consta da “Apresentação” feita pelos editores.

Vozes

Lv 19,31: “Não recorráis **aos médiuns, nem consulteis os espíritos**...”

Lv 20,6: “Se alguém recorrer **aos médiuns e adivinhos**, prostituindo-se com eles,...”

Lv 20,27: “O homem ou a mulher que **se tornar médium ou adivinho**, serão mortos por apedrejamento...”

Dt 18,10-11: “Não haja em teu meio quem faça passar pelo fogo o filho ou a filha, nem quem se dê à adivinhação, nem haja astrólogo nem macumbeiro nem feiticeiro; nem quem se dê à magia, **consulte médiuns, interrogue espíritos ou evoque os mortos**”.

Is 8,19: “Se vos disserem: **Consultai os necromantes e os adivinhos** que sussurram e murmuram; acaso não consultará um povo os seus deuses, os mortos em favor dos vivos?”

1Sm 28,3.7-8: “...Saul tinha eliminado do país **os necromantes e os adivinhos**... ‘Procurai-me uma mulher **entendida em evocar os mortos**, pois quero ir a ela e consultá-la’... ‘Por favor, adivinha para mim por meio da necromancia e evoca-me aquele que eu te disser!’.”

Mais uma tradução direcionada, que usa o termo “médium”, próprio dos espíritas, numa evidente tentativa de relacionar-se o Espiritismo a algo condenável por Deus.

A Bíblia TEB

Lv 19,31: “Não pratiqueis **a adivinhação**; não a procureis,...”

Lv 20,6: "Aquele que se prostituir praticando **a adivinhação**,..."

Lv 20,27: "Quanto um homem ou uma mulher se prestarem **à adivinhação**, serão mortos;..."

Dt 18,10-11: "Não haverá no meio de ti ninguém que raça passar pelo fogo seu filho ou sua filha, que interroge oráculos, pratique sortilégios, magia, encantamentos, enfeitiçamentos, recorra **à adivinhação** ou **consulte os mortos**".

Is 8,19: "E se vos disserem: 'Consultai **os que praticam a adivinhação**, os que assobiam e murmuram. Não deve o um povo consultar os seus deuses,/os mortos em favor dos vivos?'".

1Sm 28,3.7-8: "e Saul abolira **necromancia** em todo o país... 'Procurai-me uma necromante, para que eu possa consultá-la... 'Exerce para mim a **necromancia** e evoca-me aquele que te direi.

Vemos que A Bíblia – Tradução Ecumênica, publicação das editoras Paulinas e Loyola, tem na tradução tudo para o significado de adivinhação, incluindo aqui a necromancia, que, como dito, é uma de suas espécies.

Bíblia Sagrada – NTLH

Lv 19,31: "Não procurem a ajuda **dos que invocam os espíritos dos mortos e dos que adivinham** o futuro".

Lv 20,6: "Se alguém procurar a ajuda **dos que invocam os espíritos dos mortos e dos que adivinham** o futuro,..."

Lv 20,27: "Qualquer homem ou mulher que **invocar os espíritos dos mortos** ou **praticar feitiçarias** deverá ser morto a pedradas".

Dt 18,10-11: "Não ofereçam os seus filhos em sacrifício, queimando-os no altar. Não deixem que no meio do povo haja **adivinhos ou pessoas que tiram sortes; não tolerem os feiticeiros, nem quem faz despachos, nem os que invocam os espíritos dos mortos**".

Is 8,19: "Algumas pessoas vão pedir que vocês **consultem os adivinhos e os médiuns**, que cochicham e falam baixinho. Essas pessoas dirão: 'Precisamos receber mensagens dos espíritos, precisamos consultar os mortos em favor dos vivos!'".

1Sm 28,3.7-8: "Saul tinha expulsado de Israel todos **os médiuns espíritos e adivinhos**... 'Procuram uma mulher que **seja médium**, e eu irei consultá-la'... 'Consulte para mim os espíritos e me diga o que vai acontecer. Eu vou dizer o nome de um homem, e você vai mandar subir o espírito dele'".

Talvez essa seja a tradução em que o objetivo de "detonar" o Espiritismo é mais forte. E aí têm o disparate de dizerem que essa Bíblia é fiel aos originais; é lamentável que distorçam a verdade bíblica para ajustá-la a seus dogmas e preconceitos.

SBTB

Lv 19,31: "Não vos virareis para **os adivinhos e encantadores**;..."

Lv 20,6: "Quando alguém se virar para **os adivinhadores e encantadores**, para se prostituir após deles,..."

Lv 20,27: "Quando, pois, algum homem ou mulher em si **tiver um espírito de necromancia ou espírito de adivinhação**, certamente morrerá;..."

Dt 18,10-11: "Entre ti se não achará quem faça passar pelo fogo a seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem **quem consulte a um espírito adivinhador**, nem mágico, nem **quem consulte os mortos**;"

Is 8,19: "Quando, pois, vos disserem: **Consultai os que têm espíritos familiares e**

os adivinhos, que chilreiam e murmuram: Porventura não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos consultar-se-á aos mortos?"

1Sm 28,3.7-8: "... e Saul tinha desterrado **os adivinhos e encantadores**... 'Buscai-me uma mulher que tenha o **espírito de feiticeira**, para que vá a ela e consulte por ela...' 'Peço-te que me adivinhes pelo espírito de feiticeira, e me faças subir a quem eu te disser'".

Tradução quase idêntica à da SBB, vale, portanto, o que lá dissemos.

Julgamos interessante acrescentar o que consta no judaísmo, porquanto a Torá, livro sagrado dos judeus, deveria ser a base dos livros correlatos dos cristãos.

Tanah – Bíblia Hebraica

Lv 19,31: "Não vos voltareis **para as magias e para as feitiçarias**,..."

Lv 20,6: "E a alma que voltar **para as magias e para as feitiçarias**, errando atrás delas, Eu porei Minha ira contra aquela alma, e a banirei do meio de seu povo".

Lv 20,27: "E homem ou mulher que **fizerem magia ou feitiçaria**, serão mortos;..."

Dt 18,10-11: "Não se achará entre ti quem faça passar seu filho ou sua filha pelo fogo, nem agoureiro, nem astrólogo, nem adivinho, nem feiticeiro, nem encantador de animais, **nem necromante ou Ideonita, nem quem consulte os mortos**".

Is 8,19: "Se te disserem: '**Busca resposta entre os magos e os adivinhos que resfólegam e se esganiçam**', responde: Não deveria qualquer povo buscar resposta com seu próprio Deus? Deveríamos perguntar aos mortos sobre os vivos?"

1Sm 28,3.7-8: "...e Saul havia expulso da terra **os necromantes e os adivinhadores ideonitas**..." "...Buscai-me **uma necromante**, para que eu vá a ela e a consulte..." 'Rogo-te que me adivinhes pela necromancia e me faças subir aquele eu te disser.'"

Na Torá – Lei de Moisés, em nota de rodapé, explicam-nos: *Yideonita* – Feiticeiro que coloca o osso de um animalzinho chamado *Yadúa* dentro da sua boca e adivinha. (p. 559).

Aqui não vemos nenhuma condenação aos Espíritos, pois é provável que para os judeus tudo quanto se proíbe em Dt 18 está resumido no versículo 14: "Porque estas nações que hás de herdar ouvem **os prognosticadores e os agoureiros**; mas quanto a ti, o Eterno, teu Deus, não te permitiu tal coisa". Aliás esse resumo é fatal para colocar em evidências as adulterações já apontadas pelos tradutores bíblicos, que, certamente, defendem dogmas e não a verdade.

Vejamos em mais duas outras obras, ambas de cunho espírita.

Do livro *O Céu e o Inferno*

Nessa obra Kardec cita alguns destes passos, os quais, provavelmente, tenha transcrito da Bíblia de Sacy; assim, é dela que tomaremos as passagens faltantes.

Lv 19,31: "Não vos desvieis do vosso Deus para procurar **mágicos**; não consulteis **os adivinhos**, e receai que vos contamineis dirigindo-vos a eles. Eu sou o Senhor vosso Deus". (KARDEC, 2007d, p. 167).

Lv 20,6: "Se um homem se afasta de mim para obter **mágicos e adivinhos**, e os deixa com um tipo de fornicção, ele fará recair sobre ele a ira do meu olho, e eu vou cortar a meio do seu povo". (SACY, 1855, p. 103).

Lv 20,27: "O homem ou a mulher que tiver **Espírito pitônico, ou de adivinho**, morra de morte. Serão apedrejados, e o seu sangue recairá sobre eles". (KARDEC, 2007d, p. 167).

Dt 18,10-12: "e entre vós ninguém haja que pretenda purificar filho ou filha passando-os pelo fogo; que use de malefícios, sortilégios e encantamentos; que consulte os que têm o Espírito de Piton e **se propõem adivinhar, interrogando os mortos para saber a verdade**. O Senhor abomina todas essas coisas e exterminará todos esses

povos, à vossa entrada, por causa dos crimes que têm cometido". (KARDEC, 2007d, p. 167).

Is 8,19: "Quando vos disserem: **Consultai os mágicos e adivinhos** que balbuciam encantamentos, respondi: — Não consulta cada povo ao seu Deus? E aos mortos se fala do que compete aos vivos?". (KARDEC, 2007d, p. 168).

1Sm 28,3.7-8: "... E Saul tinha conduzido **os mágicos e adivinhos**... 'Procurai-me uma mulher que tenha **espírito de Piton**, para que eu venha a encontrá-la, e por seu meio, possa o consultar... Profetize-me o futuro pelo **espírito de Piton** que está em vós, e fazei-me vir aquele que vos dizer". (SACY, 1885, p. 261 – 1 Rs 28,3.7-8).

Nessa tradução francesa da Bíblia também nada encontramos contra o Espiritismo, até mesmo porque a sua publicação é de 1855, ou seja, anterior ao "nascimento" da Doutrina Espírita, sem com isso estarmos insinuando que o tradutor poderia realizar uma "tradução à moda da casa"; ao contrário, acreditamos que Le Maitre Sacy jamais faria este tipo de coisa.

Do livro *Analisando as Traduções Bíblicas*

Lv 19,31: "Não ireis aos **necromantes** e nem aos adivinhos. Não procureis vos contaminar com eles..." (p. 80)

Lv 20, 6: "Contra esse ser ou alma que vai diante dos **necromantes** e dos adivinhos para se prostituir seguindo-os, eu darei as minhas faces e eu o cortarei de dentro do seu povo". (p. 81).

Lv 20, 27: "E o homem ou mulher que for **necromante** ou adivinho, será condenado à morte;..." (p. 83).

Dt 18,9-11: "Não se achará em ti quem faça passar seu filho ou sua filha pelo fogo, nem adivinhador, nem feiticeiro, nem agoureiro, nem cartomante, nem bruxo, nem mago e semelhante,, nem quem **consulte o necromante** e o adivinho, **nem quem exija a presença dos 'mortos'**". (p. 87).

Is 8,19: "E se vos disserem **consulte ou exija a presença dos antepassados ou dos patriarcas** e dos adivinhos, cochichadores e balbuciadores. Por acaso o povo não poderá exigir a presença dos seus deuses? Consultar os mortos em favor dos vivos?" (p. 207).

Para que você, caro leitor, possa fazer uma comparação é importante ressaltar que o autor Severino Celestino afirma que a tradução feita ele foi baseada diretamente dos textos hebraicos.

Embora invariavelmente todos os tradutores digam que seus textos guardam fidelidade aos textos originais, percebemos claramente que só se for naquilo que lhes interessam, pois, como provamos acima, nos textos das dezenove bíblias existem passagens que contêm termos que são colocados propositalmente para atingir outra corrente filosófico-religiosa, qual seja, o Espiritismo, que, em obediência à ética cristã, não adota o mesmo comportamento utilizado por eles.

Quem sabe se esses tradutores não se "esqueceram" que os termos **médium, espírita, espiritista e Espiritismo** foram neologismos levados a público por Kardec em 18 de abril de 1857, quando da publicação de "O Livro dos Espíritos", conforme ele mesmo diz na introdução desse livro? Ora, se encontramos tais termos em trechos bíblicos, só há uma explicação para esse fato: **vergonhosa adulteração para combater o Espiritismo!** Qualquer pessoa sensata verá isso; menos os que se comportam como fundamentalistas.

Observemos que, a bem da verdade, qualquer palavra que fosse usada deveria estar relacionada à necromancia, que é a evocação dos mortos para fins de adivinhação, coisa que nada tem a ver com o Espiritismo; sabem muito bem disso; entretanto, no seu combate, usam de armas sutis, já que dificilmente o crente deixará de acreditar no que "está escrito" ou na palavra deles, para perceber que a verdade é bem diversa daquilo que colocam.

Importa-nos demonstrar que, realmente, certos tradutores bíblicos, com as informações que passam, buscam dar sustentação à crença generalizada de que o que temos hoje reflete

os textos originais. Vejamos o que se encontra na Bíblia de Jerusalém, considerada, pelos entendidos, uma das melhores traduções:

A tradução foi feita a partir dos textos originais hebraicos, aramaicos e gregos. Para o Antigo Testamento utilizou-se o texto; massorético, isto é, o texto hebraico estabelecido entre os séculos VII e IX d.C. por sábios judeus, que fixaram a sua grafia e vocalização. É o texto reproduzido pela maioria dos manuscritos. Quando esse texto apresenta dificuldades insuperáveis, recorre-se a outros manuscritos hebraicos ou a versões antigas, principalmente a grega, a siríaca e a latina. Neste caso, as correções são sempre assinaladas em nota. Para os livros gregos do Antigo Testamento ("deuterocanônicos") e para o Novo Testamento utilizou-se o texto estabelecido na época moderna por um trabalho crítico sobre os principais, testemunhos manuscritos da tradição, também com o auxílio das versões antigas. Quando a tradição oferece diversas formas do texto, foi escolhida a leitura mais segura, não sem indicar em nota a ou as variantes que têm importância ou conservam alguma probabilidade.

As passagens consideradas como **glosas** estão entre parênteses no texto.

Houve um esforço para reduzir a diversidade das traduções que temos ou expressões idênticas do original recebem às vezes em outras edições. Todavia, levou-se em conta a amplidão do sentido de certos termos, para os quais nem sempre é possível encontrar um único equivalente em português. Respeitaram-se também as exigências do contexto, sem esquecer que uma tradução servil e por demais literal pode às vezes não reproduzir senão imperfeitamente o sentido real de uma frase ou expressão. Mas os termos técnicos cujo sentido unívoco são sempre traduzidos pelo mesmo equivalente em português. **Quando necessário, preferiu-se a fidelidade ao texto a uma qualidade literária que não seria a do original.** (Bíblia de Jerusalém, p. 13, grifo nosso).

Quem lê essa explicação fica com a impressão de que tomaram os textos originais para a tradução; entretanto, a questão é: temos em mãos os textos originais, aqueles que foram assinados pelos autores bíblicos? Certamente, que não; porém, raros são os tradutores que esclarecem este ponto, de forma que o leitor tome plena consciência de que não temos mais nenhum dos originais. Vejamos, por exemplo, o que Pe. Matos Soares (?-?), tradutor da Bíblia Sagrada Paulinas, afirma:

TEXTOS E VERSÕES. - "Todos os Padres e Doutores tiveram firmíssima persuasão" - escreve Leão XIII na citada encíclica Providentissimus - "de que as divinas Escrituras, quais saíram da pena dos autores sagrados, são inteiramente isentas de qualquer erro". **Mas será que todas nos chegaram tais "quais saíram da pena dos autores sagrados?" Nenhum autógrafo, nem sequer do último dos autores inspirados, chegou até nós, como também o de nenhum escritor da antiguidade profana; só possuímos deles cópias remotas.** Ora, os copistas não tiveram a assistência do Espírito Santo como os hagiógrafos, e enquanto copiavam à mão, era natural que se introduzissem no texto alterações de várias espécies. No longo período de 1500-3000 anos, desde as primeiras cópias até a invenção da imprensa (séc. XV), era moralmente impossível que dois exemplares de um mesmo livro, ao menos os mais extensos, fossem exatamente iguais, e Deus, que preservou de todo erro os originais dos livros sagrados, não quis obrigar-se a milhares de milagres que seriam necessários para que se conservassem intactas as cópias. Bastava conservar inalterada a substância do depósito da fé contido nos livros sagrados. E para tanto foi magnificamente providenciado, como precisamente nos ensina a história do texto.

Os textos originais da Bíblia, em particular os do Novo Testamento, são comprovados por tamanha abundância e antiguidade de documentos, que também sob o aspecto da transmissão textual a Bíblia mantém o seu primado, o seu lugar eminente na literatura mundial. Confrontada aos célebres monumentos da literatura profana, tais como as obras-primas da literatura grega e latina, ela brilha como o sol entre as estrelas. As obras de autores gregos e latinos, não raramente, nos chegaram num único manuscrito, e as mais afortunadas gloriam-se de algumas dezenas deles; os manuscritos do Novo Testamento, porém, contam-se às centenas e aos milhares. Deles possuímos ainda códices inteiros em pergaminho, do século IV; com fragmentos de papiros podemos remontar aos séculos III e II, isto é, a menos de um ou dois séculos

da morte dos autores, enquanto que para Cícero e Virgílio a distância das cópias mais antigas é de cinco ou seis séculos, para Homero de um milênio e mais. O testemunho da transmissão direta dos códices gregos é reforçado quer por antiquíssimas versões – já no séc. II, como a antiga versão latina –, quer pelas abundantes citações de escritores cristãos, a partir do séc. II. Ora, nesses antiquíssimos testemunhos encontramos a máxima parte do texto das modernas versões. Verdade é que a própria quantidade de manuscritos (além de versões e citações) ocasionou, pela razão já dita, um número proporcionado de variantes, ou seja, de alterações; **pretende-se que no Novo Testamento inteiro, em 150.000 palavras, haja 200.000 variantes**, mas na maioria são minúcias que não atingem absolutamente o sentido. Ademais, a riqueza de documentação oferece à crítica meios mais eficientes para precisar o texto original. Segundo o cálculo de juízes tão competentes como os críticos Westcott e Hort, sete oitavos de todo o Novo Testamento são transmitidos, concordemente, sem variantes, por todas as testemunhas. Quanto às variantes, somente a milésima parte atinge o sentido e só umas vinte assumem verdadeira importância. Nenhuma atinge a alguma verdade de fé. Auxiliados pela crítica textual podemos concluir, com os supracitados críticos, que o texto genuíno do Novo Testamento é assegurado não só na substância, mas também em quase todos os minuciosos particulares.

Quanto ao Antigo Testamento, as coisas apresentam-se um pouco diversamente. Antes das recentes descobertas junto ao mar Morto (1947), os códices hebraicos conhecidos, não anteriores aos séculos VIII-X d.C., dependiam todos de uma recensão ou arquétipo do fim do séc. I d.C., posterior, portanto, a cinco ou mais séculos dos originais. Dessa fonte temos o texto consonântico, isto é, só as consoantes das palavras hebraicas, segundo o uso das línguas semíticas, de não escreverem as vogais. Somente por volta do séc. VII d.C., para facilitar a leitura e para uso didático, foram inventados os sinais vocálicos e inseridos no texto, quando o hebraico tinha cessado há séculos (pelo séc. IV a.C.), de ser idioma falado. No longo período do séc. I ao X d.C., o texto hebraico foi objeto dos mais minuciosos e diligentes cuidados da parte dos rabinos, chamados massoretas (de massorá = tradição). É ao trabalho infatigável deles, que se deve a conservação inalterável do texto e dos manuscritos tão uniformes que não apresentam senão raríssimas variantes e de leve monta. Também as antigas versões, com uma só exceção, quer as gregas do séc. II (Áquila, Símaco, Teodocião, dos quais contudo não nos chegaram senão fragmentos), quer a siríaca, chamada Pechitta, o Targum aramaico (também chamado paráfrase caldaica), e a latina de S. Jerônimo, sendo todas posteriores à recensão do séc. I, e dela dependentes, raras vezes supõem forma diversa do texto hebraico normal (massorético).

Tanto mais preciosa, em tais circunstâncias, é para nós a antiga versão grega, feita no Egito (mais exatamente. em Alexandria, motivo por que também é chamada "alexandrina") entre os séc. III e II a.C. Considerada até os tempos modernos como obra coletiva de setenta e dois doutos hebreus vindos para isso de Jerusalém, a pedido de Ptolomeu Filadelfo (285-247 a.C.), como narra uma pseudocarta de Aristeia, continua ainda a chamar-se a versão dos Setenta ou os Setenta (LXX). Na realidade, como mostra o exame interno, os tradutores foram muitos; traduzindo quem este, quem aquele livro, em épocas diversas, até que, reunidas as traduções, formou-se um A. Testamento totalmente grego, mais amplo do que o hebraico massorético, segundo o que acima foi dito. Entra, aqui o testemunho – precioso pelo fato e pela época – do neto do autor do Eclesiástico, o qual, no prólogo de sua tradução da obra do avô, assevera ter ido ao Egito pelo ano XXXVIII do rei Évérgetes (cerca de 132 a.C.) e ali já ter encontrado traduzidos em grego, a Lei (Pentateuco), os Profetas e os outros Escritos, isto é, as três partes em que os judeus dividem a sua Bíblia.

Assim, a versão grega dos LXX tem para nós valor de um manuscrito hebraico do séc. III a.C. ou mais antigo, representando um tipo de texto sensivelmente diferente, como o demonstra um confronto com o texto corrente na Palestina. Ela é para nós, portanto, o instrumento principal para a emenda crítica do texto hebraico. É, contudo, um instrumento de emprego frequentemente delicado. Além de, **por causa das divergências dos tradutores, alguns literais e até servis outros mais livres, não termos um critério geral para remontar da tradução grega ao original hebraico** o próprio texto dos LXX, através de tantas vicissitudes de séculos, chegou-nos em manuscritos com tão grande número de variantes que nem sempre é fácil, entre essa selva de variantes, descobrir o texto genuíno.

Causaram enorme confusão, sem o querer, três recensões feitas no séc. III e difundidas largamente na igreja grega. Um século depois, um ótimo perito e testemunha ocular dos fatos, S. Jerônimo (Prefação as Crônicas) escreve: "Alexandria com todo o Egito, nos seus LXX louva a obra de Hesíquio; de Constantinopla até Antioquia usam-se os exemplares do mártir Luciano; as províncias situadas entre essas duas regiões leem os códices palestinos, elaborados por Orígenes e divulgados por Eusébio e Pânfilo; de modo que todo o orbe se debate entre esta tríplice variedade". Felizmente nos foi conservado em poucos manuscritos, sobretudo no famoso Vaticano 1209 (assinalado com a sigla B), um texto anterior àquelas recensões e por elas tomado por base, o que facilita o trabalho do crítico em busca da forma primitiva.

Todavia, **o exame atento e consciencioso nos revela que também o texto hebraico usado pela vetusta versão grega já estava bem afastado da primitiva pureza e integridade e que a maioria das alterações agora deploradas no texto massorético, já existiam nos séculos imediatos ao exílio babilônico.** Faltando o apoio dos LXX para emendar um texto corrompido, não nos resta senão o recurso, crítica interna, ou seja, **à reconstrução conjectural.** A legitimidade e a medida da aplicação destes critérios no Antigo Testamento, provam-nos alguns capítulos que, nos próprios livros canônicos, nos foram transmitidos em dois exemplares diversos. Como, por exemplo, o salmo 18 (Vulgata 17), reproduzido em 2Rs 22 e, no próprio Saltério, o salmo 14 (Vulgata 13) repetido com o número 53 (Vulgata 52). No tocante do Pentateuco, além disso, temos como reforço o texto conservado entre os samaritanos, pertencente a um tipo mais antigo que o massorético, abstração feita de certos acréscimos e adaptações em favor do culto deles no monte Garizim (veja Jo 4,20). O arcaísmo do Pentateuco samaritano reflete-se até na forma de escritura que eles ainda adotam. Trata-se dum descendente direto da primitiva escrita hebraica, mais próxima das origens fenícias (e portanto também de nosso alfabeto), do que o alfabeto em uso há séculos entre os hebreus. De fato, a hodierna escrita hebraica (chamada, pela forma geral das letras, quadrada) deriva do ramo aramaico do alfabeto adotado por eles na época persa (cerca do séc. V a.C.) em lugar da antiga, na qual anteriormente foram escritos os livros sagrados. No exame crítico do texto original, esta mudança de alfabeto deve ser levada em conta. É o primeiro estudo a ser feito por todo bom tradutor ou intérprete da Bíblia, como de qualquer outro livro: certificar-se da leitura genuína, isto é, das palavras exatas escritas pelo autor. "O primeiro cuidado de quem quer entender a divina Escritura [sentencia Sto. Agostinho no seu magistral *De Doctrina Christiana*, 1. II, c. 21] deve ser o de corrigir os códices". Traduzido em linguagem moderna pelo Pontífice Leão XIII, na encíclica *Providentissimus Deus*, este preceito soa assim: "Examinada com todo cuidado a leitura genuína do texto, quando for o caso, passar-se-á a sondar e expor o sentido" do texto sagrado. (Bíblia Sagrada – Paulinas, p. 10-13, grifo nosso).

Vejamos a opinião de um especialista em Novo Testamento, igreja primitiva, ortodoxia e heresia, manuscritos antigos e da vida de Jesus que é o estudioso bíblico Bart D. Ehrman (1954-), Ph.D. em Teologia pela *Princeton University*, que dirige o Departamento de Estudos Religiosos da *University of North Carolina*, Chapel Hill:

Com tamanha profusão de indícios, qual será o total de variantes atualmente conhecidas? **Os pesquisadores fazem estimativas muito discordantes – alguns falam de duzentas mil variantes conhecidas, outros de trezentas mil, alguns falam de quatrocentas mil, ou mais!** Mas não se tem certeza, porque, apesar dos impressionantes avanços da informática, ainda não houve quem fosse capaz de contar todas. (EHRMAN, 2006, p. 100, grifo nosso).

Essa informação de Ehrman é importante, pois, segundo se afirma, ele é a maior autoridade em Bíblia do mundo; é por isso que dele ainda tomamos:

[...] examinando as formas pelas quais os textos dos livros que posteriormente se tornaram **o Novo Testamento foram mudados por copistas (indubitavelmente) bem-intencionados, que alteravam propositadamente seus textos para torná-los mais adequados a suas próprias perspectivas teológicas e impróprios às perspectivas teológicas de seus oponentes.** (EHRMAN, 2006, p. 164-165, grifo nosso).

Além de textos mudados pelos tradutores, encontramos até mesmo alguns que não existiam, sendo acréscimo posterior, como por exemplo, no Evangelho segundo Marcos, conforme nos informa James D. Tabor (1946-):

O que se passou foi que **os devotos escribas, que copiavam Marcos, criaram e acrescentaram um fim a seu texto, por volta do século IV d.C.** - mais de trezentos anos depois de o texto original ter sido escrito! Esse final forjado foi transformado nos **versículos 16:9-20**, mas **não é encontrado em nenhuma das mais antigas e confiáveis cópias de Marcos (12)**. Trata-se, na realidade, de uma combinação canhestra das aparições de Jesus narradas por Marcos, Lucas e João. Não contém qualquer informação independente que possa ser atribuída especificamente a Marcos, e **o estilo grego da escritura decididamente não é o dele**. Clemente de Alexandria e Orígenes, dois de nossos mais antigos estudiosos cristãos, que viveram no século III d.C., desconheciam a existência desse final mais longo que, naquele tempo, não tinha ainda surgido. Eusébio e Jerônimo, autores cristãos do começo e do final do século IV d.C., sabiam de sua existência, mas assinalam estar ausente de quase todos os manuscritos gregos que conheciam. Dois outros finais "fabricados" foram, mais tarde, postos em circulação, como alternativas mais curtas a esse final tradicional mais longo. Claramente, ninguém poderia aceitar que Marcos terminasse seu livro da forma escolhida - era por demais chocante e problemático para a fé cristã.

(12) Esse final acrescentado não aparece em nossos dois manuscritos mais antigos, Sinaiticus e Vaticanus, datados do início do século IV d.C. Também não consta de cem manuscritos armênios, da versão em latim antigo, nem do Sinaitico siríaco. Até mesmo as cópias de Marcos, contendo o final, costumam incluir notas do tradutor, explicando que ele não estava presente nos manuscritos mais antigos.

(TABOR, 2006, p. 247, grifo nosso).

Apesar de muitos tradutores colocarem essa informação, poucas são as pessoas que dão conta desse fato, especialmente, aqueles que defendem "a ferro e fogo" a inerrância bíblica, uma vez que só enxergam o que lhes interessam ou "convém" transmitir a seus fiéis.

Então, o que efetivamente temos é que os textos bíblicos não são, nem de longe, os originais e que, ao longo dos tempos, sofreram mudanças e acréscimos, incluindo as adulterações de má-fé por conta dos teólogos; portanto, não podem ser nominados genericamente de originais, a não ser que se explique de que tipo de "originais" se fala. Os fiéis, coitados, em sua maioria, nada sabem disso; porém, mesmo assim, ardorosamente defendem esse mito. Que a luz possa lhes chegar, abrindo-lhes os olhos para a verdade.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Nov/2004.
(revisado nov/2013)

Referências bibliográficas:

- A Bíblia Anotada. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.
- A Bíblia - TEB - Tradução Ecumênica. 1ª ed. São Paulo: Paulinas; São Paulo: Loyola, 1996.
- Bíblia de Jerusalém, nova edição. São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia do Peregrino. São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia Sagrada, 37a. ed. São Paulo: Paulinas, 1980.
- Bíblia Sagrada, 5ª ed. Aparecida-SP: Santuário, 1984.
- Bíblia Sagrada, 8ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1989.

- Bíblia Sagrada, Edição Barsa. Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.
- Bíblia Sagrada, Edição Pastoral. 43ª imp. São Paulo: Paulus, 2001.
- Bíblia Sagrada, Sociedade Bíblica do Brasil, Brasília, DF, 1969.
- Bíblia Sagrada, 68ª ed. São Paulo: Ave-Maria, 1989.
- Bíblia Sagrada: Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH). Barueri, SP: SBB, 2000.
- Bíblia Sagrada, s/edição. São Paulo: SBTB, 1994.
- Bíblia Shedd, 2ª ed. São Paulo: Vida Nova; Brasília: SBB, 2005.
- Escrituras Sagradas, Tradução do Novo Mundo das. Cesário Lange, SP: STVBT, 1986.
- Tanah – Bíblia Hebraica. São Paulo: Editora e Livraria Sêfer, 2012.
- Torá – A Lei de Moisés. São Paulo: Editora e Livraria Sêfer, 2001.
- EHRMAN, B. D. *O que Jesus disse? O que Jesus não disse? Quem mudou a Bíblia e por quê*. São Paulo: Prestígio, 2006.
- KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Rio de Janeiro: FEB, 2007d.
- SACY, Le Maistre de. *La Sainte Bible*. Bruxelas, Bel: Société Biblique Britannique et Étrangère, 1885.
- SILVA, S.C, *Analisando as Traduções Bíblicas*. João Pessoa-PB: Ideia, 2001.
- TABOR, J. D. *A dinastia de Jesus: a história secreta das origens do cristianismo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Inspiração dos Textos Sagrados*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/inspiracao-dos-textos-sagrados>. Acesso em: 31 out. 2024.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Toda Escritura é mesmo Inspirada?*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/toda-escritura-e-mesmo-inspirada-ebook>. Acesso em: 31 out. 2024.